



Homenagem ao Prof. Dr. Marco Tullio Barcellos de Assis Figueiredo

**Dra. Maria das Graças
Mota Cruz de Assis
Figueiredo**

Médica, Professora Assistente
de Tanatologia e Cuidados
Paliativos da Faculdade de
Medicina de Itajubá –
FMI/Itajubá-MG

Recebido em junho de 2013
Aceito em setembro de 2013

Correspondência:
Av. Renó Júnior, 368 - São Vicente
Itajubá – MG CEP 37502-138
Tel.: (35) 3629-8700
E-mail: mottacruz@terra.com.br

Há algum tempo, a Faculdade de Medicina de Itajubá (FMI) determinou que um número especial da nossa Revista fosse lançado, como homenagem ao Marco.

Ao Prof. Kleber coube reunir alguns profissionais de destaque em Cuidados Paliativos (CP) e pedir a eles que falassem da trajetória profissional do Prof. Marco Tullio.

A mim, como esposa, coube-me falar do homem, do marido...

Tarefa difícil, essa separação. Primeiro, porque homem e médico sempre estiveram juntos na alma do Marco; segundo, porque nós dois trabalhávamos juntos, sonhávamos juntos, construíamos juntos os passos que Cuidados Paliativos puderam dar na Faculdade de Medicina e no Hospital Escola.

Eu bem que poderia começar esta conversa por uma frase que começasse assim: “Era uma vez...”. Porque a nossa história muitas vezes nos pareceu, mesmo, um lindo conto de fadas.

Lembro-me muito bem do domingo chuvoso, em Itajubá, que nos recebeu há quatro anos, exatamente no dia 12 de julho. Marco era só excitação, esperança e alegria.

Eu sempre tive uma ternura imensa por essa capacidade do Marco de se entusiasmar pelas coisas e pelas pessoas; sempre me encantei pela sua capacidade de ver o melhor e o mais bonito no Ser Humano, mesmo quando o pior é que era visível aos demais.

Nós nos conhecemos na sede do CRM em São Paulo, quando se iniciava a formação do Grupo de Trabalho em Cuidados Paliativos do CREMESP, que deu origem ao primeiro Manual de CP, escrito no Brasil.¹

Mais tarde, ele veio a prefaciá-lo livro. Mas isto foi mais à frente, quando já morávamos na Granja Viana, no célebre Solar do Abacateiro, do qual ele tanto gostava.

O amor e a alegria sempre acompanharam o Marco: o nosso começo de namoro, pra dizer o mínimo, foi pitoresco. Ele adorava me pedir que contasse a nossa história às pessoas que acabávamos de conhecer.

Nós nos conhecemos, namoramos e nos casamos em menos de um mês. Nenhuma dúvida ou hesitação nos fez perder tempo, como se soubéssemos, desde o primeiro encontro, o que percebemos logo depois: nós esperamos um pelo outro durante toda a nossa vida, e o “antes” não foi mais do que um preparo para o Encontro. E assim nós vivemos até o dia 07 de fevereiro de 2013, quando uma artéria se fechou no seu cérebro e ele partiu.

Nós sabíamos, desde o início, que o nosso tempo seria curto; combinamos então que nada seria mais importante do que o nosso casamento, e cumprimos à risca o combinado. Nos 2 nossos seis anos juntos, apenas uma noite estivemos separados, bem no início do namoro

(ele tinha uma palestra já agendada há muito em Belo Horizonte e eu não tive tempo de planejar a ausência ao trabalho). Nunca mais ficamos separados, nem mesmo nos treze dias (esse sempre foi o número predileto do Marco) que ele levou para nos preparar para a sua ausência.

Ele tinha amigos que o queriam muito; conheci vários deles e um, em especial, também Professor na Escola Paulista de Medicina (atual Unifesp), era o mais querido de todos para mim, e acho que para ele também. Pareciam irmãos gêmeos na amorosidade e na delicadeza de alma. Marco sofreu muito quando ele morreu.

Aliás, eu o vi sofrer muito e muitas vezes pelas ausências não desejadas que ele teve que suportar; mas, sem dúvida, foi bem pior a dor da ausência dos que continuavam vivendo...

Quem o conhecia, mesmo superficialmente, sabia o quanto ele se sentia desconfortável com manifestações muito “calorosas” de admiração; ele detestava, por exemplo, ser chamado de ícone! Sempre corrigia quem o apresentasse como “o pioneiro em Cuidados Paliativos no Brasil”. Fazia questão de nomear todos os profissionais que, antes dele, iniciaram a prática dos CP no país. E terminava

dizendo: “Em Educação em CP, sim, eu sou pioneiro e me orgulho disso”!

Em 1994 ele iniciou, com o apoio do Centro Acadêmico, os Cursos de Cuidados Paliativos na Unifesp. Ano após ano, com dificuldades muito primárias para uma Universidade Pública (era ele quem comprava e levava para a sala de aula os comes e bebes para o intervalo, eram ele e os alunos que procuravam e montavam uma sala diferente a cada dia de aula, era ele quem levava a aparelhagem para os palestrantes, e assim por diante), que apenas se encerraram com a nossa vinda para Itajubá. A partir de 2007, eu passei a coordenar o recém-criado Curso de Tanatologia, além de dividir com ele as tarefas do Curso de Cuidados Paliativos.

Ele sempre manteve intensa correspondência internacional, e alimentava a Associação Internacional de CP (IAHPC) com as notícias sobre o Brasil. Era grande amigo do Dr. Derek Doyle, eminência reconhecida no mundo todo e o primeiro Presidente da IAHPC (1996) e que o convidou para membro do Conselho Diretor, cargo que ele manteve por três mandatos consecutivos.

Em 2008, começamos a traduzir juntos o livro “Bilhete de Plataforma”², do Dr. Doyle, que foi lançado em 2009

na FMIIt e logo depois em várias capitais do Brasil.

Eu insistia com ele quase diariamente para que escrevesse a história dos CP no Brasil; afinal ele estimulou e acompanhou, ao longo da sua trajetória profissional, o início de quase todos os Serviços de CP que hoje são referência no país. Cheguei a lhe dar três gravadores (que ele perdia) e ajudá-lo a encontrar algum universitário que transcrevesse depois as suas gravações.

Nos últimos meses de vida, começara a escrevê-la desde os seus primórdios, com a propriedade de quem esteve presente e influenciando a maior parte das iniciativas.

A morte súbita o colheu no meio desta tarefa de fôlego.³

Os alunos da FMIIt pertencentes ao Projeto “A Arte do Cuidar”³, tomaram a si esta tarefa logo após o seu falecimento e, munidos de material fornecido por mim, publicarão em vídeo as suas pesquisas, ainda no ano de 2013.

Vale a pena relatar em detalhes este momento: após o falecimento do Prof. Marco Tullio os alunos se apressaram, delicadamente, a me “poupar” do que fosse possível. As primeiras reuniões formais da Liga de Cuidados Paliativos e do Projeto A Arte do Cuidar (que contam sempre com a minha presença, como Coordenadora)

foram levadas a cabo, com muita propriedade, apenas pelos alunos. Após uma das primeiras reuniões do Projeto, a Diretoria comunicou-me oficialmente que decidira alterar uma rotina que se mantinha desde a fundação do Projeto. O Vídeo e o Manual produzidos a cada ano abordavam sempre o mesmo assunto, formando assim um “kit” educativo. No ano de 2013 já estava escolhido o assunto, e o Manual já se encontrava, a esta época, quase pronto; ambos versariam sobre Cuidados Paliativos à criança. Os alunos do Projeto decidiram, então, que o Vídeo de 2013 seria destinado a contar a história dos Cuidados Paliativos no Brasil, através da compilação do rico material gravado pelos meios de comunicação com o Prof. Marco Tullio, e uma grande quantidade de material inédito, composto principalmente de notas pessoais, sob a minha guarda.

Eles afirmavam que esta seria a melhor e mais completa homenagem que poderiam prestar ao seu Professor, e que esta homenagem seria o seu “muito obrigado”! Esta será a primeira iniciativa baseada exclusivamente no material original que ele vinha coletando para tal fim. Espera-se que ela sirva de estímulo para outras iniciativas, de fôlego mais amplo.

Mas como viemos, afinal, para Itajubá?

A Disciplina de Tanatologia e Cuidados Paliativos (TanCP) se iniciou na FMIIt em fevereiro de 2010 por iniciativa de dois dos seus gestores, Dr. Kleber Lincoln Gomes e Dra. Maria Christina Grieger, de há muito sensibilizados pela filosofia de Cuidados Paliativos e desejosos de propiciar aos alunos de Medicina, em formação, a oportunidade de serem expostos a ela.

Kleber e Christina (de quem não se passa um dia sem que eu sinta saudades) haviam tomado contato com Cuidados Paliativos no Hospital Premier, em São Paulo, dirigido pelo Dr. Samir Salman, ex-aluno da FMIIt e que implantara os Cuidados Paliativos a partir da orientação do Marco Tullio.

Antes disso, em 2008, o Hospital Premier instituíra o Prêmio Averróes e o primeiro agraciado por ele foi o Marco; nesta ocasião eu conheci os dois Diretores. Chris fora aluna de Mestrado do Marco na Unifesp, há anos, e Marco tinha grande carinho por ela.

Meses depois, mais precisamente em 13 de maio de 2009, Kleber nos convidou para a Sessão de Cinema e Reflexão⁴ (que ele chamara de Marco Tullio de Assis Figueiredo) da FMIIt. Foi nesta noite que se definiu a

nossa vinda, ao sabor de uma truta maravilhosa, no jantar.

Aqui ele foi o médico-amigo de tantos e tantos doentes, e o cuidador das famílias na fase do luto. Ele chegava em casa todos os dias com histórias comoventes pra contar, enquanto tomávamos vinho no terraço (mesmo no inverno). Eram momentos deliciosos, em que geralmente eu me calava e me dedicava a ouvi-lo, apenas.

Marco sempre foi um grande “contador de causos”...⁴

Mineiro de Belo Horizonte, infância e juventude passadas em Poços de Caldas, o filho do famoso Prefeito Assis Figueiredo (que dá nome à rua principal da cidade) não era nenhum “santo”! Chegou a ser expulso (ele dizia que tinha sido “convidado a se retirar”) do Colégio tradicional da cidade, pelos Padres que tinham sido chamados a assumi-lo, e pelo próprio Prefeito.

Na época, a punição era o Internato, e ele foi mandado para o Rio de Janeiro, onde cursou também a Faculdade de Medicina, na atual Universidade da Ilha do Fundão. Depois foi para os Estados Unidos, onde fez Residência em Patologia na Universidade da Pensilvânia.

De volta ao Brasil, descobriu que quase ninguém sabia da importância de um Patologista, o que

deu início à sua “carreira de desbravador”, que repetiu depois em Cuidados Paliativos.

Em Patologia tornou-se tão respeitado quanto em CP, tendo desenvolvido técnicas de preparo de tecidos que correram o mundo levando o seu nome e o do Brasil. Foi Professor de Patologia na Graduação e na Pós Graduação da Unifesp; já como Professor Convidado (já se aposentara), conheceu em um Congresso em

Florianópolis os Cuidados Paliativos, e até a sua morte não descansou da tarefa de divulgar os CP no Brasil.

Muito, muito mais eu poderia ainda contar dele, mas me contento em finalizar dizendo dele o que eu considero a sua maior virtude: ele foi, sem dúvida, um Mestre!

Ele foi o meu Homem, aquele que me ensinou a amar.

Até o nosso próximo Encontro,
Marco!

1. Oliveira RA (Coord). Cuidado Paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. 689 p.
2. Doyle D. Bilhete de Plataforma – Vivências em Cuidados Paliativos. São Caetano do Sul, SP, 2009.
3. O Projeto “A Arte do Cuidar” pertence à Disciplina de Tanatologia e Cuidados Paliativos da FMIIt, é coordenado por mim e engloba inúmeras ações extracurriculares com foco em Educação em CP.
4. Dr. Kleber Lincoln Gomes foi o criador, na FMIIt, das Sessões de Cinema e Reflexão, que apresentam à comunidade um filme que aborde aspectos relativos à doença, à morte e aos Cuidados Paliativos, seguido por uma Mesa de Reflexão com o público.

Correspondência: Maria das Graças Mota Cruz de Assis Figueiredo - Av. Renó Júnior, 368 - São Vicente - Itajubá - MG CEP 37502-138 Tel.: (35) 3629-8700 E-mail: mottacruz@terra.com.br